



# O ENSINO DE GESTÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS NAS IES (INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR) DO ESTADO DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

**Denize Demarche Minatti Ferreira (UFSC)**

dminatti@terra.com.br

**Luiz Felipe Ferreira (UFSC)**

luizff67@hotmail.com

## **Resumo**

*O objetivo deste trabalho é verificar o grau de inserção da disciplina de gestão ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação em Administração de Empresas oferecidos pelas IES (Instituições de Ensino Superior) do estado de Santa Catarina, afirmando-se assim a importância da mesma. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram de pesquisa exploratória e bibliográfica, por meio de consulta às páginas web das IES do estado e suas matrizes curriculares. Os resultados indicaram que a disciplina é oferecida por um número considerável de estabelecimentos de ensino, assim, os dados aqui apresentados servem de fundamento para a implementação da mesma. A disciplina deve ser considerada importante na formação dos acadêmicos, sendo que acredita-se que a maior dificuldade enfrentada para incluir a disciplina nos cursos superiores seja a adaptação da matriz curricular.*

## **Abstract**

*The study objectives to determine the integration degree of environmental management discipline in Business Administration Graduation Courses curriculum offered by higher education institutions in Santa Catarina state, affirming its importance. The methodological procedures adopted consisted in an exploratory research and literature, consulting IES web pages and their curriculum. The results indicated that it's offered by an expressive number of universities, however, the data presented is*

*important to considerate the discipline importance in the scholars training, we believe that difficulty faced to include and adapt it to the curriculum.*

*Palavras-chaves: Gestão Ambiental; Cursos de Graduação de Administração de Empresas; Instituições de Ensino Superior; Estado de Santa Catarina.*

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico acompanhado nas últimas décadas provocou mudanças expressivas na forma de realizar negócios. O surgimento de novas tecnologias mudou a forma de pensar, agir e de se trabalhar. Os problemas ambientais, cada vez mais críticos, vêm exigindo a busca por alternativas de gestão para os negócios que promova sustentabilidade do meio natural e a garantia de qualidade de vida que se refletirão na perenidade das organizações.

A revolução tecnológica proporcionou inúmeras facilidades em especial, a disponibilidade e o acesso às informações das mais variadas gamas, incluindo-se aqui àquelas relacionadas ao meio ambiente. Desta forma, disseminou-se conhecimento sobre sustentabilidade do meio natural a toda população mundial, enfatizaram-se em especial os efeitos sofridos em décadas de degradação ambiental, e que vem promovendo mudanças no comportamento da sociedade civil organizada.

Atualmente, acompanhamos a construção de um novo cenário; o uso de novas tecnologias e a exigência dos mercados consumidores pautados numa política de preservação do meio ambiente termina por exercer pressão constante sobre as organizações exigindo delas um posicionamento e adequação ao ritmo imposto pelo mercado; em nível estratégico, gerencial e operacional.

As empresas que desejam manter-se no mercado devem observar os princípios da sustentabilidade, reciclagem, redução do consumo de recursos e emissões de efluentes, reaproveitamento e reutilização, o que certamente contribuem para uma nova imagem da empresa frente à sociedade. Para isso, novos conceitos e posturas deverão ser adotados.

Proteger o meio ambiente e reduzir a poluição requerem transformações administrativas, estruturais, e integração das práticas aos processos produtivos no controle ambiental. Numa postura empresarial ético-ambiental, a preocupação com o meio passa a ser valor na organização, nota-se que a questão ambiental está se tornando matéria obrigatória nas empresas e agendas dos executivos.

A globalização dos negócios, a internacionalização dos padrões de qualidade ambiental descrito nas diferentes normas da série ISO além da conscientização crescente da população permite antever as exigências à que estarão sujeitas as organizações. Para DONAIRE (1999, p. 50), “as organizações deverão de maneira acentuada, incorporar a variável ambiental na prospecção de seus cenários e na tomada de decisão, além de manter uma postura responsável, de respeito à questão ambiental”. Diz ainda que: “a inexistência de consumidores conscientizados em relação a causa ambiental pode dar falsa impressão de que a empresa não está ameaçada pela crescente ampliação dos produtos amigáveis ao meio ambiente no mercado de bens e serviços.”

Atualmente formar administradores compromissados com a questão ambiental está em evidência, pois ainda há empresas que pautam seus princípios em discursos e não em ações efetivas. As organizações que tem a sua frente executivos preocupados com a proteção ao meio tendem a se destacar no mercado, visto que a variável ambiental passou de entrave a aliada.

Diante do exposto, é preeminente que alunos dos cursos de graduação em Administração de Empresas tenham presentes em seus currículos disciplinas relacionadas à gestão ambiental, visto que tais questões são de extrema relevância e que devem, portanto, serem consideradas no debate acadêmico.

## **2. PROBLEMA**

Os sistemas de produção e transformação de bens e serviços, bem como serviços básicos devem obrigatoriamente existir, porém observando-se a biodiversidade, ou seja, protegendo a vida do planeta. Assim, a relação homem-natureza deve ocorrer com o menos dano possível à natureza.

Nos anos 70, o mundo percebeu que o modelo de desenvolvimento vigente não era sustentável, a partir de então com ênfase nas atitudes ecologicamente corretas, buscase conciliar o desenvolvimento econômico, social, científico e cultural aliado à preservação ambiental. Surge assim o alicerce da idéia de desenvolvimento sustentável, o uso sem a exaustão dos recursos naturais do planeta.

Evidencia-se então o conceito de desenvolvimento sustentável que para VALLE (2002, p. 28), “significa atender às necessidades da geração atual sem comprometer o direito das futuras gerações atenderem suas próprias necessidades”. O desenvolvimento sustentável deve, portanto, assegurar as necessidades econômicas, sociais e ambientais, sem comprometer o futuro de nenhuma delas.

Na década de 90, o paradigma da sustentabilidade trouxe às empresas uma nova mentalidade, uma evidente mudança no mundo dos negócios. É fato que aspectos socioambientais exercem cada vez mais influência nas decisões do empresariado, visto que os ativos intangíveis respondem atualmente por considerável parcela do valor das organizações.

Assim, frente à necessidade de administradores esclarecidos a respeito desta temática, buscam-se neste estudo subsídios para formar profissionais hábeis e que enfatizem a questão ambiental. Diante desta questão, como as IES têm inserido a variável ambiental em sua matriz curricular?

Acredita-se que com a inserção de disciplinas que contemplem a variável ambiental na matriz curricular dos cursos de Administração de Empresas, o futuro profissional desenvolverá os princípios e atividades da organização obedecendo a uma conduta minimamente sustentável.

### **3. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA**

O objetivo deste trabalho foi verificar o grau de inserção da disciplina de gestão ambiental (ou correlatas) na matriz curricular dos cursos de graduação em Administração de Empresas oferecidos pelas IES (Instituições de Ensino Superior) do estado de Santa Catarina.

Considerou-se fundamental adotar este enfoque, pois nos ficou evidente que somente promovendo os conceitos relativos à sustentabilidade ambiental será dada efetiva contribuição ao futuro profissional do administrador de empresas.

Este artigo é resultado do primeiro passo na investigação da inclusão da disciplina de gestão ambiental (ou correlatas) nos cursos de graduação em Administração de Empresas oferecidos por IES do estado de Santa Catarina. Pretende-se de posse dos resultados obtidos ampliar a pesquisa e a análise sobre o tema, estendendo-se a todas as IES do Brasil, o que certamente levará a uma reflexão por parte dos profissionais envolvidos no ensino superior.

## 4. METODOLOGIA

Os objetivos propostos foram alcançados através de pesquisa exploratória que para APOLLINÁRIO (2004) é um estudo que tem por objetivo aumentar a compreensão de um problema ainda não perfeitamente delineado.

Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica, em literaturas específicas e foram ainda realizadas consultas à página *web do INEP* (2008) e das IES do estado de Santa Catarina.

A população estudada está composta pelas IES com cadastro no INEP, onde foram identificadas 104 instituições credenciadas. A amostra foi selecionada dentre as IES estudadas que oferecem o curso de Administração de Empresas. Após a identificação da amostra composta de 54 IES, identificamos as que apresentam em sua matriz curricular disciplinas voltadas à variável ambiental. Nesta análise das disciplinas não se buscou uma interpretação entre a carga horária da disciplina oferecida e a carga horária do curso, o conteúdo programático com a característica de disciplina optativa ou obrigatória.

## 5. GESTÃO DO CONHECIMENTO DA SUSTENTABILIDADE

A humanidade recebe a todo o momento sinais de que emerge a necessidade de implementar medidas efetivas de preservação ambiental. O desenvolvimento e a manutenção da espécie humana estão intimamente ligados à questão ambiental. A conscientização ecológica vem a partir do diagnóstico de uma realidade que ameaça a vida e a preservação da mesma.

O movimento industrial trouxe desenvolvimento tecnológico, aumento de investimentos e capital. Neste período as preocupações com a preservação do ambiente não eram compatíveis com a velocidade em que acontecia o processo produtivo.

Na década de 60, Rachel Carson publica *Silent Spring*, um alerta ao mundo pelo uso desenfreado de produtos químicos, enfocando especificamente a contaminação por agrotóxico e seus efeitos sobre os organismos vivos. No mesmo período, o Clube de Roma, formado por pesquisadores de diferentes áreas alertam o mundo a respeito do crescimento econômico sem preocupação com o meio natural. Desde então a questão ambiental vem permeando debates em praticamente todas as nações do mundo.

Os impactos ambientais negativos desestabilizam o meio causando alterações físico-químicas e por extensão, biológicas. Surge então, o conceito de desenvolvimento sustentável, que busca o crescimento com a preservação da natureza, fazendo com que as gerações futuras também possam usufruir do meio. Pode-se ainda dizer que para que seja efetivo, a conservação deve orientar o processo de produção, minimizando a degradação ambiental.

Fialho *et al.* (2008) citam que a economia foi fortemente apontada como inimiga do meio ambiente até por volta de 1970. A produção em larga escala que promove a retirada excessiva de matéria prima da natureza, faz com que se extrapole a capacidade suporte dos ecossistemas.

Nessa perspectiva é necessário informar a sociedade das inter-relações entre os seres e destes com o meio ambiente, bem como da exigência da preservação para a manutenção do processo produtivo. A afirmativa vem de encontro ao conceito de gestão do conhecimento da sustentabilidade que Fialho *et al.* (2008) definem como conjunto de saberes que, de forma direta ou indiretamente visa a evolução da relação sociedade-meio ambiente. Pode-se ainda dizer que a gestão do conhecimento da sustentabilidade nos faz compreender o sentido que se estabelece entre modos de vida, relações de produção e suas ligações com o ser humano e com o ambiente natural, estabelecendo procedimentos da forma de produção e consumo, adequado à manutenção efetiva desta relação.

## 5.1 GESTÃO AMBIENTAL

O uso excessivo dos recursos naturais e seu conseqüente esgotamento proveniente de utilização sem preocupação com a sustentabilidade levou a sociedade a uma reflexão. Este fato advém da severidade de eventos que a população mundial vem presenciando; a escassez da água e poluição de mananciais, a extinção de fauna e flora, presença excessiva de gases estufa, degelo das calotas polares, dentre outros.

A gestão ambiental é uma prática relativamente recente, que vem ganhando espaço no meio público e privado. Pelo processo é possível a mobilização das organizações para se adequar à promoção de um meio natural ecologicamente equilibrado. Tem por objetivo a busca de

melhoria constante de: produtos, serviços e ambiente de trabalho, considerando-se sempre o fator ambiental.

As atividades relativas ao meio ambiente pautam-se na Lei nº. 6.938 de 31 de Agosto de 1981 que dispõe sobre a PNMA (Política Nacional do Meio Ambiente), seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, em seu artigo 3º, inciso I, define meio ambiente como: o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Kraemer e Tinoco (2004) descrevem meio ambiente como o conjunto de elementos bióticos (organismos vivos) e abióticos (energia solar, solo, água e ar) que integram a camada da Terra chamada biosfera, sustentáculo e lar dos seres vivos.

A gestão ambiental apresenta-se como um importante instrumento de monitoramento e controle, que através de taxas e/ou fornecimento de subsídios busca ações mitigadoras através de diagnósticos e prognósticos de diferentes cenários, propondo soluções para os problemas detectados. Este processo pode refletir em melhorias na eficiência econômica e na distribuição de renda, bem como dar suporte às decisões em casos de risco e incerteza em relação à sustentabilidade ambiental.

Rosa e Ensslin (2007) citam Gutberlet (1996) que afirma que as questões sobre impactos ambientais já não se restringem a áreas geográficas isoladas ou a determinados grupos de pessoas. Com o aumento da população em larga escala, principalmente a partir de meados do século XX, as possibilidades de esquivar-se totalmente às conseqüências negativas dos impactos ficam cada vez mais restritas. Deste modo, se torna imprescindível implementar ações que possam através das ferramentas de gestão ambiental minimizar impactos advindos das atividades antrópicas.

As autoras citam também Tavares (1983) que define a gestão ambiental não como a administração do meio ambiente, mas ao gerenciamento de todas as atividades humanas as quais tenham significativo impacto sobre o meio ambiente, impacto este, determinado a partir da devida consideração das características ambientais.”

De encontro com a percepção de uma abordagem crescente sobre as questões ambientais, Jabour e Santos (2008) apresentam o pensamento de Maimon (1994) que afirma ser

possível analisar a resposta empresarial à crescente pressão social em matéria ambiental com base em três estágios típicos:

- A adaptação da empresa à regulamentação ou exigência do mercado, incorporando equipamento de controle de poluição nas saídas, sem modificar a estrutura produtiva e o produto. Dessa forma, adotam-se tecnologias de fim de processo (*end of pipe*).
- A adaptação das atividades empresariais à regulamentação ou exigências do mercado relativas à questão ambiental, modificando os processos e/ou produtos (inclusive embalagem), objetivando-se prevenir a poluição e problemas que prejudiquem a consecução da estratégia empresarial.
- A antecipação aos problemas ambientais futuros, ou seja, adoção de um comportamento pró-ativo e de busca pela eco-excelência empresarial, cujo princípio é integrar a função ambiental ao planejamento estratégico da empresa.

Ainda nesta abordagem, citam Donaire (1999) que diz que a resposta da indústria ao desafio ecológico pode ser analisada pelo controle ambiental na saída (chaminés e redes de esgotos), mantendo a estrutura produtiva já existente, o que nem sempre se mostra eficaz, já que os benefícios dessa resposta são freqüentemente contestados pela sociedade civil e pelo próprio empresariado. Afirma ainda que a insatisfação da sociedade fomentou um novo tipo de resposta, em que a variável ambiental é integrada nas práticas e processos produtivos (função produção). Ressalta que com a crescente competitividade centrada no desempenho ecológico do produto, desenvolveu-se um novo estágio de integração da questão ambiental no âmbito dos negócios, chamado de controle ambiental na gestão administrativa, no qual a proteção ao meio ambiente deixa de ser uma exigência punida com multas e se inscreve em um quadro de ameaças e oportunidades, em que as conseqüências têm impacto sobre a sobrevivência da organização.

Nas empresas a implementação de sistemas de gestão ambiental é voluntária, porém no mundo nota-se uma crescente mobilização, onde as organizações observam não só benefícios financeiros (identificação e redução de desperdícios, melhora na eficiência produtiva, marketing positivo) que podem surgir, visualizam igualmente os riscos de não empregar soluções técnico-organizacionais para problemas ambientais (risco/prevenção de acidentes e a incapacidade de

obter crédito financeiro e perda de mercado). No que diz respeito ao meio natural cabe ressaltar o desenvolvimento de padrões, principalmente os estabelecidos pelas Normas ISO (especificamente ISO 14000 e série) exigidos por acordos internacionais e atividades de exportação e importação.

No mundo atual há crescente adesão aos padrões ambientais por partes das organizações e dos mercados consumidores, dessa forma foi possível identificar que estão presentes preocupações no que diz respeito à tomadas de decisão e a implementação da gestão ambiental. Ressalta-se, que se acordo com a proposta deste artigo, e dada a complexidade da questão ambiental quando atribuída às organizações, se faz necessário a inserção de uma disciplina com enfoque ambiental em cursos de graduação de Administração de Empresas que fornecerá base teórico-prática aos futuros administradores.

## 5.2 EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Mousinho (2008) define educação ambiental como processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

Já referenciada anteriormente, a Lei nº. 6.938/1981 rege as questões referentes e problemáticas relacionadas ao meio ambiente e as formas que nele vivem e se inter-relacionam, numa perspectiva que vai de encontro a ela fazemos referencia ao parágrafo primeiro do Artigo 225 da Constituição Federal, que objetiva tornar efetivo o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, responsabiliza o Poder Público (e somente a ele) por sete incumbências, mesmo impondo a este e à coletividade a obrigação por sua defesa e preservação.

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV – exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V – controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

**VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;** (grifo nosso)

VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

A educação ambiental é pautada em pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, formal, não formal e informal deve promover a transformação e a construção da sociedade. Esta modalidade de educação procura formar cidadãos com consciência local e global. O processo deve ter perspectiva holística, com enfoque homem-meio ambiente com abrangência interdisciplinar, tratando de forma sistêmica; questões globais críticas, suas causas e inter-relações, em seu contexto social e histórico.

“Consideramos que a educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida”. (Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, 2008) Diante desta colocação se pode dizer que mudança de valores e atitudes contribui para a transformação humana e social e para a preservação ecológica em todos os níveis de ensino.

## 6. RESULTADO

Os dados aqui apresentados, e relativos às IES do estado de Santa Catarina estão disponíveis na página *web* do Instituto Nacional de Pesquisa em Educação (INEP) (2008). De posse da relação foi possível avaliar o perfil por tipo componente da amostra que oferece o curso de Administração. As disciplinas oferecidas apresentavam diversas denominações onde destacamos: comportamento humano, organizacional e ambiental; administração da qualidade e gestão ambiental; gestão da qualidade, produção e meio ambiente; gestão ambiental; gestão do ambiente e da qualidade; desenvolvimento e sustentabilidade regional e do terceiro setor; administração ambiental e por fim tópico especial – meio ambiente.

Tabela 1: IES (Instituições de Ensino Superior) do estado de Santa Catarina cadastradas no INEP (2008)

<i>IES (Categoria administrativa)</i>	<i>Número de IES</i>	<i>Participação (%)</i>
Pública – Federal	3	2,89
Pública – Estadual	1	0,95
Pública – Municipal	4	3,85
Particular	96	92,31
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados elaborados pelos autores com base em INEP (2008).

Observou-se que o curso de Administração de Empresas é oferecido por um grupo significativo de IES (públicas e privadas) no estado de Santa Catarina (Tabela 2). Assim, foi possível identificar sua relevância como um curso formador de profissionais para atuar no mercado de trabalho, e ainda pesquisadores atuantes no meio acadêmico, fundamental para gerar e disseminar conhecimento.

Tabela 2 – Número de (IES) Instituições de Ensino Superior do estado de Santa Catarina cadastradas no INEP (2008) que apresentam em suas matrizes curriculares o Curso de Administração de Empresas.

<i>IES (Classificação)</i>	<i>Número de IES que apresentam o curso de Administração de Empresas</i>	<i>Participação (%)</i>
Pública – Federal	1	1,85
Pública – Estadual	1	1,85
Pública – Municipal	4	7,41
Particular	48	8,89
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados elaborados pelos autores com base em INEP (2008).

O acesso e a análise da página *web* de cada uma das IES permitiu a identificação dos cursos que oferecem a disciplina de gestão ambiental (ou correlatas). Na pesquisa foram considerados também cursos que oferecem a disciplina como optativa ou tópicos especiais presentes nas matrizes curriculares. Foram avaliadas àquelas que de algum modo direcionam-se aos aspectos do ambiente; e.g.: Comportamento Humano, Organizacional e Ambiental; Gestão da Qualidade da Produção e do Meio Ambiente; Desenvolvimento e Sustentabilidade Regional do 3º Setor e Administração Ambiental.

Na Tabela 3 estão apresentados o número de IES que oferecem em sua matriz curricular disciplinas que abordam aspectos ligados à gestão do meio natural. Da relação disponível foram desprezadas as IES que tem organização acadêmica de Faculdade de Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica e Escola Agrotécnica Federal.

Tabela 3 – Número de (IES) Instituições de Ensino Superior do estado de Santa Catarina cadastradas no INEP (2008) que apresentam em suas matrizes curriculares o Curso de Administração de Empresas que oferecem a Disciplina de Gestão Ambiental.

<i>IES (Classificação)</i>	<i>Número de IES com Disciplina em Gestão Ambiental</i>	<i>Participação (%)</i>
Pública – Federal	1	3,33
Pública – Estadual	-	-
Pública – Municipal	1	3,33
Particular	28	93,34
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados elaborados pelos autores com base em INEP (2008).

Nas IES de Santa Catarina registrou-se que a promoção do ensino da gestão ambiental é significativa, principalmente naquelas de categoria administrativa “Particular”. Das 54 IES avaliadas, 30 oferecem disciplinas ligadas à Gestão Ambiental, destas 28 são de categoria administrativa “Particular”, 1 “Municipal” e 1 “Federal” que oferta a disciplina como optativa. Cabe ressaltar que embora a promoção do ensino da gestão ambiental está presente na matriz curricular das IES aqui apresentadas, o exercício da cidadania e do compromisso com a sustentabilidade são requisitos profissionais que ultrapassam as fronteiras das IES.

## 7. CONCLUSÕES

O objetivo do trabalho foi verificar o grau de inserção da disciplina de gestão ambiental ou que abranjam em suas ementas tópicos relativos ao tema. Identificou-se que aproximadamente 50% das IES do estado de Santa Catarina que apresentam o curso de Administração de Empresas oferecem a disciplina. Para os autores, dentre outras variáveis, o fato da questão ambiental ser assunto freqüente em todos os segmentos da literatura mundial corrobora com este percentual significativo.

Cabe destacar que incluir tal temática é relevante e indicado, visto que os profissionais da área de administração precisam ter entendimento de que se faz necessário entender que o crescimento econômico deve estar aliado a sustentabilidade socioambiental, e assim destacar-se no mercado de trabalho. Ou seja, é de extrema importância uma profunda reflexão sobre quais as habilidades relevantes o futuro administrador esteja preparado para os desafios da profissão.

Acredita-se que através de uma metodologia de ensino teórico-prática contribuir-se-á para a formação de profissionais habilitados para incentivar a incorporação da variável ambiental na realidade das empresas.

A pesquisa não se esgota aqui, recomenda-se que para a formação de um administrador consciente a disciplina deva estar contemplada em todas as grades curriculares do referido curso, assim torna-se necessária a ampliação da pesquisa para todas as IES brasileiras; e que ainda se formule um documento que seja aplicado junto à comunidade docente e discente, para identificar o grau de percepção dos mesmos em relação à temas ambientais, e, relativamente recentes no curso pesquisado.

## 8. REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção de conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIAPPETTA, J. F., SANTOS, F. C. A. **A Evolução da Gestão Ambiental na Empresa**: Uma Taxonomia Integrada à Gestão da Produção de Recursos Humanos. **GESTÃO & PRODUÇÃO**, v.13, n.3, p.435-448, set.-dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/06.pdf> Acesso em: 21 de abril de 2008.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FIALHO, F. A. P. et al. **Gestão da Sustentabilidade na Era do Conhecimento**. Visual Books. Florianópolis, 2008.

INEP. **Cadastro das Instituições de Educação Superior**. Disponível em: [http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista\\_ies.asp](http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_ies.asp) Acesso em: 02 de abril de 2008.

KRAEMER, M. E. P., TINOCO, J. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

**Lei nº. 6.938 de 31 de Agosto de 1981**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L6938.htm> . Acesso em: 15 de abril de 2008.

MOSINHO, P. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

**PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL** Disponível em: <http://pga.pgr.mpf.gov.br/educacao/principios-da-ea> Acesso em: 25 de abril e 2008.

ROSA, F. S., ENSSLIN, S. R. **A Gestão Ambiental em Eventos Científicos: Um estudo exploratório nos eventos avaliados segundo critério Qualis da CAPES**. IX ENGEMA - ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE. Curitiba, 2007.

**TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL**. Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/secad> Acesso em: 25 de abril de 2008.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental ISO 14000**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sinar, 2002.